



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA PEREIRA GOMES OLIVEIRA; MARTA MARIA SILVA DE FARIA
WANDERLEY

RESUMO

O Estágio supervisionado possibilita ao licenciando observar a realidade e intervir na sala de aula, em escolas da educação básica. Partindo desse pressuposto, este texto objetiva discutir a prática de leitura de textos literários desenvolvida nos anos finais do ensino fundamental, em uma escola pública na cidade de Barreiras- Bahia, assim como os desafios enfrentados pelos estudantes na compreensão de textos e formação de leitores. A experiência foi pautada em uma pesquisa que buscou explorar os desafios e estratégias para incentivar a leitura literária na escola, a partir da vivência no estágio supervisionado. Considerando que a prática de leitura é fulcral na formação dos estudantes para além da sala de aula, a pesquisa que subsidiou a prática visou analisar alguns percalços enfrentados pelos alunos, para categorizar, assim, os elementos que dificultam esse engajamento dos estudantes com a leitura, buscando propor estratégias para atenuar tal problemática. O trabalho trata, portanto, de uma pesquisa-ação, que envolve professores, pesquisadores e estudantes, a fim de melhorar a formação deste. Os principais resultados indicaram que a desmotivação e a dificuldade de compreensão de textos literários são desafios que merecem uma dedicação especial.

Palavras-chave: Experiência; Texto literário; Estágio supervisionado.

1 INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel fundamental na vida de cada pessoa, sendo um processo que não ocorre de forma natural, para o ser humano. Inicialmente, é aprendida de maneira mecânica e, posteriormente, se desenvolve em função do crescimento pessoal e dos estímulos oferecidos pelo ambiente escolar e pelas interações sociais. Segundo Cagliari (2005, p.148), "leitura é a extensão da escola na vida das pessoas ". Assim, cabe à escola a responsabilidade de fomentar esse hábito, capacitando os alunos com habilidades e competências necessárias para que se tornem leitores aptos a entender e discutir os textos de maneira crítica.

Assim, essa pesquisa apresenta um relato de experiência de estágio supervisionado, com o intuito de investigar sobre a leitura de textos literários, que é um recorte de tipo de leituras que se mostra relevante, pois o ensino de literatura, nas instituições educacionais, também desempenha um papel crucial para o desenvolvimento intelectual e emocional dos estudantes, contribuindo para a ampliação de seu repertório cultural.

Como aponta Antunes (2003, p.72), esses textos não devem ser reduzidos a meros objetos de análise sintática ou usados apenas para exercícios de ortografia, pois isso anula a função poética do texto e desconsidera os elementos linguísticos. Em um contexto real, nas escolas, é visível que os alunos não conseguem encontrar prazer na leitura, pois não conseguem entender sua devida importância e sentido. Muitas vezes, as práticas de leituras são consideradas descontextualizadas e consideradas como um castigo, resultando, então, na

desmotivação dos alunos, fator determinante que gera incompreensão e desinteresse pela leitura. Como observa Rubem (2000), “são raríssimos os casos de amor à leitura, desenvolvidos produzidos nas aulas de ensino formal da língua”.

Por outro lado, além dessa realidade, os estudantes enfrentam consideráveis dificuldades na interpretação de textos, o que restringe o potencial transformador da leitura. Esse desafio reflete uma questão fundamental na educação: a habilidade de ler e interpretar textos de maneira competente, e essa falta de compreensão compromete não apenas o rendimento em textos literários, mas afeta todos os componentes curriculares, uma vez que a competência leitora é exigida nas diversas áreas do conhecimento, a fim de que a compreensão dos conteúdos aconteça com sucesso. Portanto, urge analisar os principais obstáculos enfrentados pelos alunos na leitura de textos literários, para identificar os desafios apresentados no processo de ensino e propor estratégias que ajudem a superar essas reverses na escola.

Assim, esse relato buscou identificar, por meio de uma pesquisa, quais elementos impedem a compreensão e o engajamento dos estudantes com a leitura e a literatura. Em suma, o propósito principal deste estudo é analisar e categorizar as principais problemáticas que os estudantes encontram em relação ao ato de ler, especialmente no que se refere à leitura literária, com o intuito de pensar propostas que os ajudem a aprimorar o processo da leitura.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este texto é resultante de uma pesquisa-ação ocorrida em uma escola pública municipal. Trata-se, portanto, de uma estratégia que envolve estudantes, professores e pesquisadores, de modo que estes possam desenvolver pesquisas para aperfeiçoar o ensino e, conseqüentemente, o aprendizado dos estudantes, respondendo aos desafios que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação transformadora.

Para Fonseca (2002), descrever o caminho metodológico de uma pesquisa implica abordar o estudo de forma sistemática, apontando os caminhos escolhidos para a realização do estudo, considerando que toda investigação deve ser validada por esses caminhos que envolvem métodos, técnicas e instrumentos, para, por fim, chegar no objetivo pretendido. Por isso, apresentamos, de forma sistemática, o percurso metodológico para a realização do trabalho, que resultou no relato de experiência.

Esse relato resultou de uma experiência vivida durante o estágio supervisionado III, de um curso de Licenciatura em Letras, de uma universidade pública. Diante disso, combinou-se análise das informações que foram coletadas através de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, que conforme demonstram os autores Minayo e Sanches (1993), agrega os métodos quantitativo e qualitativo como de natureza diferenciada, mas de complementaridade na compreensão da realidade social.

Quanto aos procedimentos, o relato decorre de uma pesquisa-ação. Para Dionne (2007): “a pesquisa-ação é principalmente uma modalidade de intervenção coletiva, inspirada nas técnicas de tomada de decisão”, ou seja, é uma intervenção que envolve interação entre o pesquisador e contexto, caracterizando em dois objetivos, o de conhecimento do contexto situacional, que nesse caso foram turmas de 8º ao 9º ano de uma escola, com uma proposta prática, como uma das muitas diferentes formas de investigação-ação na tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática a partir da vivência no estágio. Numa investigação convencional não há participação dos pesquisadores junto com os participantes ou pessoas da situação observada. Ademais, sempre há uma enorme distância entre os resultados de uma pesquisa convencional e as possíveis decisões ou ações decorrentes dela. (Thiollent, 1986, p.19).

No que tange ao *locus*, a pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino, localizada em uma cidade na cidade de Barreiras- Bahia. A investigação teve como

sujeitos participantes estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, especificamente do 8º e 9º ano e a professora pesquisadora, estagiária do curso de Letras. Os dados e informações utilizados para coleta de dados foram obtidos por meio de questionário com questões abertas e fechadas e registros em diário de campo da pesquisadora. Os questionários foram aplicados em dois momentos, por meio do Google Formulário, a princípio, antes do início do estágio, no primeiro dia do contato com os(as) estudantes, outro no final para conhecimento sobre a experiência vivida.

O questionário consiste fundamentalmente em traduzir os objetivos específicos da investigação em itens bem escritos (Gil, 2002, p. 116). O diário de campo, por sua vez, foi o lugar de registro dos movimentos do que ocorreu nas salas de aula, onde aconteceu o Estágio. O diário de campo, tem sido utilizado como modo de apresentação, descrição e ordenação das vivências e narrativas dos sujeitos do estudo e como um esforço para compreendê-las. Também é empregado para retratar os procedimentos de análise do material empírico, as reflexões dos pesquisadores e as decisões na condução da investigação.

3 DISCUSSÃO

O estágio é de grande importância para todos os estudantes, pois possibilita o aprimoramento de competências e habilidades que foram desenvolvidas ao longo da formação teórica. É importante destacar sobre o propósito dessa vivência, que consiste em conduzir os professores a uma análise das realidades sobre as quais atuarão, e também servir como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos (Pimenta, 1995, p. 65).

Neste trabalho, é apresentado o relato de uma experiência de estágio supervisionado III em Letras, onde foi realizada uma pesquisa a respeito da relação dos alunos com a leitura, incluindo, entre outros aspectos, a leitura de textos literários.

Um dos propósitos deste estágio foi aprofundar a reflexão sobre os desafios, limites e dificuldades que cercam a docência. Vale destacar que, como toda pesquisa, não há um ponto final, e existem restrições, especialmente em relação ao número de alunos que decidiram participar dos questionários. Durante o período de regência, foi abordada a resignificação da leitura para os estudantes, uma vez que muitos deles não reconheceram sua verdadeira importância. Isso se deve ao fato de estarem acostumados a realizar leituras mecanizadas e fragmentadas, direcionadas principalmente para avaliações e análises. Rildo Cosson, em seu livro *Letramento Literário: Teoria e Prática* (2022), salienta que é na escola que se nos oferece a chance de compartilhar interpretações e expandir os significados que são construídos de maneira individual. Trata-se de um processo interativo que visa a validação da leitura em um sentido mais amplo, e não apenas para análises superficiais e atividades que somente exigem conhecimento de regras gramaticais.

Uma das questões levantadas no primeiro questionário buscava entender quais mudanças os alunos sugeriram para a apresentação das leituras literárias nas aulas, com isso, um estudante respondeu: “ Sei lá, a gente só trabalhou com livros poucas vezes”. Essa expressão do (a) estudante evidencia uma das dificuldades que precisam ser superadas no ambiente educacional, que é o redimensionamento do trabalho com a leitura em sala de aula. É vital dar a devida importância à leitura nos currículos e na prática, especialmente com tempo destinado a ela, pois não podemos ignorar esse aspecto. Ferrarezi et al (2017) enfatizam que o ensino da leitura de verdade - como deve ser uma leitura inteligente, profunda, crítica, produtiva, prazerosa e completa – precisa de tempo, algo que raramente é observado nas aulas de língua portuguesa, em que, muitas vezes negligenciam a prática sistemática e eficaz da leitura ao longo de todos os anos, desde a alfabetização até o término da educação básica, por diversas razões, que não somente o professor, muita vezes considerado o único culpado.

Nessa mesma conjuntura, como forma de ilustração, uma outra questão do primeiro questionário sobre quais os principais desafios que o estudante encontra ao estudar textos literários na escola, as respostas apresentadas evidenciaram

Gráfico 1: Principais desafios encontrados no estudo de textos literários na escola



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

Com base nas respostas apresentadas, busca-se elucidar outra problemática central no campo da leitura, qual seja, a dificuldade de compreensão textual por parte dos alunos, pois 50% dos alunos afirmaram que o maior obstáculo que possuem na leitura de textos literários está relacionado com a não compreensão. Esse problema é bastante comum no cenário educacional brasileiro, evidenciando, mais uma vez, uma falha no processo de formação de leitores. Nas salas de aula, é frequentemente observado que muitos alunos enfrentam limitações na habilidade de interpretar textos, o que se manifesta, sobretudo, na dificuldade de identificar a mensagem principal em materiais destinados à auto- informação. É importante destacar que essa situação está frequentemente relacionada ao fenômeno do analfabetismo funcional, que agrava ainda mais o problema.

Para discutir e esclarecer o fato mencionado, durante diversas ocasiões do período de estágio foram necessárias intervenções para abordar o significado dos textos com os alunos que alegavam não compreendê-los. Em várias oportunidades, foram utilizadas crônicas de Luís Fernando Veríssimo com o objetivo de explorar também a ironia presente nos textos, bem como conteúdos que fossem capazes de despertar o interesse pela leitura. Esses textos eram considerados de fácil compreensão, mas os alunos não conseguiam entendê-los, o que tornou imprescindível retornar ao texto mais de uma vez. Como regente, foi preciso estar bastante atenta para fazer pausas em cada parágrafo, a fim de observar o processo de construção do sentido do texto.

O contexto apresentado, amparado nas análises realizadas, direciona a seguinte indagação: em que medida os processos de capacitação docente (inicial e continuada) têm qualificado os professores para enfrentar os desafios inerentes ao ensino da leitura, tendo em vista o papel crucial que desempenham na formação de leitores proficientes?. Para tanto, é fundamental que o educador compreenda a leitura como um processo a ser cultivado, pois nenhum aluno vem ao mundo já sabendo ler; essa habilidade precisa ser praticada, incentivada e consolidada. O professor desempenha o papel de guia e facilitador, adaptando metodologias e estratégias ao seu ambiente específico, pois não existem soluções prontas.

Em suma, o relato de experiência objetivou esclarecer os obstáculos enfrentados na formação de leitores, especificamente o campo trabalhado na regência, que foi a leitura literária. É importante destacar que essa dificuldade afeta todas as áreas do conhecimento, e não apenas o campo das linguagens, uma vez que todos os outros domínios também envolvem a utilização de discursos gráficos e demandam compreensão para reflexão sobre o que pode ser solicitado. Dessa forma, esta pesquisa apresenta uma incompletude, já que, como menciona Bakhtin (1981), um texto não possui um fechamento absoluto em si mesmo.

4 CONCLUSÃO

A experiência vivida no Estágio evidenciou a importância da leitura, especialmente a literária, a fim de suscitar o crescimento pessoal e acadêmico dos(as) estudantes. As dificuldades de compreensão, resultantes dessa vivência, revelam processo de leitura desestimulante e desconexo, além de mostrar a falta de entendimento e o analfabetismo funcional em relação à leitura de textos literários dos alunos, que surgem como desafios significativos a serem enfrentados no ambiente escolar. As intervenções fundamentadas, nas teorias estudadas indicam que, por meio de estratégias apropriadas, é possível estabelecer uma conexão mais próxima, relevante e prazerosa com a leitura de textos. Assim como acontece em toda pesquisa, esta não chega a uma conclusão e pode inspirar novas investigações. Este relato sugere direções para futuros estudos, com o objetivo de ultrapassar os desafios encontrados no trabalho com a leitura de textos, e o breve período disponível para aplicação. Com maior tempo na docência, seria possível vivenciar outras e mais aprofundadas experiências.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARAÚJO, Laura Filomena Santos de; DOLINA, Janderléia Valéria; PETEAN, Elen; MUSQUIM, Cleciene dos Anjos; BELLATO, Roseny; LUCIETTO, Grasiela Cristina. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, Vitória, Espírito Santo, p. 53-61, jul./set. 2013.

BAKHTIN, M.M. **Problemas da Poética de Dostoiévski** (trad. Paulo Bezerra). Rio de Janeiro, RJ.

BAKHTIN, Mikhail. (VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1981.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & lingüística**. 10. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2005.

DIONNE, Hugues. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Editora Liber livro, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002
MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, v.9, n.3, p.239-262, 1993

MIRANDA, Gilberto José. **Elaboração e aplicação de questionários**. In: NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa et al (org.). Trabalho de Conclusão de Curso: uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. p. 216- 22.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.